

A INFLUÊNCIA DOS PORTADORES DE TEXTO PARA AQUISIÇÃO DA ESCRITA DA CRIANÇA

Larissa M. Rebouças Pereira - UERN¹

Autora: larissapereira88@yahoo.com.br

Larissa Feitosa Moura - UERN¹

Coautora: lfm141997@hotmail.com

Emmilly Cristina Firmino de Souza - UERN¹

Coautora: emmilycristina@hotmail.com

Maria Cleoneide Soares - UERN¹

Coautora: cleoneide_s@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho propõe uma discussão sobre o processo de aquisição da escrita, através da utilização de diferentes portadores de textos como influência no processo de letramento com crianças. Tendo em vista essa temática foi realizada uma entrevista estruturada com base em Gil (2008) com um educando que está na pré-escola, vislumbrando identificar como ocorre este processo, e como se desenvolve habilidades de leitura a partir de identificações de objetos de uso contínuo. A pesquisa tem como objetivos, identificar qual o nível de escrita a criança se encontra; Descobrir se o (a) educando (a) conhece os portadores de textos que lhe foram apresentados e verificar se a criança sabe escrever o nome ou possui consciência que a escrita é vinculada as letras e sílabas, se sabe escrever palavras. Para a realização desta pesquisa priorizamos uma abordagem qualitativa, utilizando como recursos metodológicos: a pesquisa bibliográfica, mediante a análise de artigos científicos, dissertações e teses. O referencial teórico-metodológico deste trabalho fundamenta-se em autores que discutem as primeiras experiências da criança com a escrita como: Corsino (2003), Curto (2000), Ferreira (2001), Soares (2009), Teberosky e Colomer (2003), por entender que onde estes estudiosos dão mais respaldo a esta pesquisa. Como resultado, obteve-se o nível do processo de desenvolvimento de letramento que a criança se encontra, que o contato com os portadores de textos refletiu em uma melhor desenvoltura, bem como influenciou em seu aprendizado.

[E1] Comentário: Seria interessante você esclarecer o que são PORTADORES DE TEXTOS

Formatado: Cor da fonte: Vermelho

Palavras-chave: Letramento. Portadores de texto. Experiência individual.

1

Formatado: Sem marcadores ou numeração

2 INTRODUÇÃO

Formatado: Sem marcadores ou numeração

O presente trabalho privilegia uma discussão sobre o processo de letramento, através dos portadores de textos, pois a aquisição da escrita é algo complexo que consiste em um desafio para muitos educadores. haja vista que esta conquista está ligada a incentivos que propicie este processo de forma espontânea, na qual muitas

Formatado: Recuo: Primeira linha: 1,25 cm

¹Estudante de ...

vezes esta responsabilidade fica somente atribuída à escola, principalmente ~~se~~ ao ~~se tratando de~~ as crianças das classes populares, onde se configuram em maior obstáculo a ser superado pelos educadores.

Ao iniciar ~~a~~ sua vida escolar, a criança traz consigo muitas curiosidades, e suas experiências adquiridas ao longo da sua vida, ou seja, um conhecimento de mundo, que deve ser explorado pelo professor e aliado ao conhecimento do currículo escolar. E este conhecimento de mundo tem muito haver com a sua realidade familiar, haja vista que esta possui um fator decisivo no processo de aprendizagem e contextualização da criança com o mundo que lhe cerca.

[E2] Comentário: Evite a repetição

[E3] Comentário: Qual fator?

Nesta pesquisa vislumbramos investigar os conhecimentos que a criança adquire através da sua relação com o mundo e as influências dos portadores de texto neste processo. ~~a~~ A partir destas premissas, foi realizada uma entrevista estruturada com base em Gil (2008) com uma criança de quatro anos, que se encontra na pré-escola, visando alcançar os seguintes objetivos sugeridos: identificar qual o nível de escrita a criança se encontra, descobrir se o (a) educando (a) conhece os portadores de textos que lhe foram apresentados, se sabe escrever o nome ou possui consciência que a escrita se vincula as letras e sílabas, verificar se a aluna sabe escrever o seu próprio nome, se sabe escrever outras palavras. Especificar se a estudante inverte as letras do nome ou se escreve o nome trocando as letras. Detalhar se a criança não sabe escrever o nome e nem o reconhece escrito no meio de outras palavras. Registrar se a criança não sabe escrever o nome e ou ignora o valor sonoro das partes (letras e sílabas), bem como se consegue ligar o nome a sua inicial ou se coloca a letra que falta em seu próprio nome. Todos esses aspectos descritos serão discutidos no decorrer desta pesquisa, apresentando o detalhamento das expressões faciais e corporais que a criança esboçou no decorrer da análise.

A criança ~~a~~ a qual realizamos a entrevista é uma educanda com idade de 5 anos, que se encontra na pré-escola de uma escola privada localizada em Mossoró, Rio Grande do Norte.

No tocante, iremos apresentar alguns portadores de texto para averiguar a compreensão da criança em relação aos elementos expostos, buscando identificar se a mesma conhece, qual a função, se consegue realizar uma leitura através das características dos elementos apresentados. No decorrer da entrevista buscamos averiguar se o contato da criança com os portadores de textos, em seu contexto extra-escolar, reflete na sua desenvoltura e qualidade da escrita produzida em sala de aula.

Para a realização desta pesquisa priorizamos uma abordagem qualitativa, utilizando como recursos metodológicos: a pesquisa bibliográfica, mediante a análise de artigos científicos, dissertações e teses pesquisadas no Google Acadêmico. O referencial teórico-metodológico deste trabalho fundamenta-se em autores que discutem as primeiras experiências da criança com o letramento e a escrita como: Corsino (2003), Curto (2000), Ferreira (2001), Soares (2009), Teberosky e Colomer (2003), onde este estudosos darão mais respaldo a esta pesquisa

Nesta perspectiva, a aquisição da leitura e da escrita não depende somente da escola, pois as crianças não são meros expectadores, as mesmas dispõem de criatividade e espontaneidade, e necessitam de estímulos, ambientes ricos que propiciem que estes sujeitos se desenvolvam em quantos futuros leitores.

1. 2. DESCRIÇÃO DA REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA

O assunto que iremos abordar neste trabalho é sobre a escrita e a leitura sob um ponto de vista de uma criança em processo de letramento. Nesta perspectiva, vamos analisar, através de perguntas, a fim de buscar resultados que irão subsidiar a nossa pesquisa, bem como apresentaremos objetos a crianças para que esta identifique, a fim de descobrir se a mesma consegue assimilar informações, se possui conhecimento sobre a função dos elementos expostos.

Nesta perspectiva, iremos analisar os conhecimentos que a criança desenvolveu de organização da escrita, e se ela faz relação entre a escrita e a leitura, bem como a conceitualização dos valores sonoros convencionais e sobre as sílabas. No decorrer da pesquisa apresentaremos uma situação em que a criança escreve o seu nome.

No primeiro momento da entrevista, a criança estava um pouco tímida, (entendemos que isso é natural para uma criança), mordendo os lábios, mexendo nos cabelos e com a cabeça baixa, no entanto, quando estabelecemos um diálogo com aspectos do seu interesse, logo a menina interagiu prontamente. De início foi solicitado que a mesma escrevesse o seu nome. A menina escreveu corretamente letra por letra, falando em voz alta cada letra.

Dentro desta ótica, a criança escreve e já compreende que escrever não é a mesma coisa que desenhar, dessa maneira é notório que a menina escreve o seu nome

[E4] Comentário: Acredito não ser necessário tal colocação. Além de óbvio, não apenas para este estudo, não condiz com a estrutura da introdução. SUGESTÃO: Mostre a divisão do artigo

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman, 12 pt, Negrito

Formatado: Fonte: Negrito

Formatado: Parágrafo da Lista, Numerada + Nível: 1 + Estilo da numeração: 1, 2, 3, ... + Iniciar em: 1 + Alinhamento: Esquerda + Alinhado em: 0,63 cm + Recuar em: 1,27 cm

corretamente, no entanto percebemos através de testes que ela apenas memorizou o código do seu nome, mas não consegue escrever outras palavras de forma correta.

A fim de compreender os elementos descritos na pesquisa buscamos construir um diálogo com a criança a partir de temáticas do seu interesse, e descobrimos que a mesma gosta muito de aniversário. Então, a partir deste tema gerador, buscamos extrair o que a entrevistada sabia, sobre as palavras que envolvem a temática. A ~~princípio~~princípio, organizamos uma seleção de palavras que fazem parte do contexto de festas de aniversários, sendo elas monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas, na qual estas palavras vieram subsidiar a nossa entrevista.

Tendo em vista as especificidades descobertas, solicitamos ~~para-que~~ a aluna escrevesse a primeira palavra que foi “bolo”, neste momento percebemos que a criança ficou pensativa, colocou o lápis na boca, ~~acreditamos~~ que no intuito de refletir, e começou a escrever bem devagar, com letras aleatórias e batia o lápis no papel. Logo após a escrita da primeira palavra, seguimos como a segunda palavra e perguntamos se ela sabia escrever o nome “convite” e a mesma disse que sim, então a menina pegou o lápis ficou pensativa, mexia no cabelo e escreveu a palavra.

Contribuindo para o embasamento da pesquisa apresentamos rótulos de um refrigerante e solicitamos para que entrevistada escrevesse a palavra “refrigerante”, e a mesma ficou pensativa e concentrada, e começou a escrever a palavra, percebemos que ~~ela~~ ao redigir o nome, batia com o lápis ~~por~~ falando sílaba por sílaba, após o término da palavra a menina leu o nome “refrigerante” e disse que gosta muito da bebida.

Ferreiro e Teberosky (1987, p.265), discute que ao acompanharem o percurso feito pela criança para tornar-se leitora, antes mesmo do período escolar, descrevem-no como um longo processo de experiências, elaboração de hipóteses e construção de conhecimentos, “cuja origem é diferente, conforme sejam conhecimentos socialmente transmitidos ou construções espontâneas. [...] a presença do meio é indispensável para a construção de um conhecimento cujo valor social e cultural não se pode esquecer”.

Estas constatações, conforme as autoras, ~~nos~~ conduzem-nos a perceber que a criança possui uma leitura de mundo, ou seja, de letramento bastante pertinente para o nosso trabalho, pois ela extraiu dos seus conhecimentos prévios e suas experiências vivenciadas dentro e fora da escola as bases que iram subsidiar a construção do seu conhecimento.

A partir dos discursos apresentados é necessário evidenciar o segundo momento da nossa entrevista, na qual criamos uma frase relacionada a uma história que a criança

relatou durante os nossos diálogos sobre o seu aniversário, e a mesma nos confidenciou que no seu aniversário tinha tido um bolo azul, então, perguntamos se ela sabia escrever a frase “o bolo é azul”, e a menina escreveu seguindo a sequência de letras, e dessa maneira bateu o lápis em cada uma das palavras e leu a frase. E ao término da escrita da frase percebemos que ela escreveu cinco letras para apresentar a frase que solicitamos e realizou a leitura.

Diante da discussão apresentada, podemos evidenciar que através de suas representações a aluna é um sujeito cognoscível, ou seja, alguém que pensa, constrói, cria e recria e que não se limita ao que a impõem, como puro e acabado, mas sim que transcende sua própria interpretação sobre as coisas.

2. 3 ANÁLISE DA ENTREVISTA

Este trabalho foi escrito a partir de uma investigação dos resultados de uma entrevista que irá alicerçar nossa pesquisa para identificarmos em que nível de escrita a criança se encontra, após a análise da escrita da aluna, observamos que a mesma se encontra no nível silábico, neste nível, a criança já consegue distinguir a diferença entre desenhos e letras, bem como que existe uma quantidade mínima de grafismo mais definido e utiliza em sua escrita uma variedade de letras.

Nesta perspectiva, ficou notável que a aluna utiliza as letras de forma aleatória, usando consoantes e vogais, misturadas e repetindo-as de acordo com o número de sílabas das palavras. Neste sentido, identificamos ainda que a criança não compreende que a representação escrita está relacionada com o “som” das palavras, o que a leva a sentir a necessidade de usar uma forma de grafia para cada som. Para a temática aqui abordada, Ferreira e Teberosky (1999) apresentam contribuição para compreender o processo de desenvolvimento de escrita, o sujeito se encontra a partir do simbolismo presente na grafia.

O progresso gráfico mais evidente é que a forma dos grafismos é mais definida, próxima á das letras. Porém, o fato conceitual mais interessante é o seguinte: segue-se trabalhando uma hipótese de que faz falta certa quantidade mínima de grafismo para escrever algo e com a hipótese da variedade nos grafismos. Agora, em algumas crianças, a disponibilidade de forma gráfica é muito limitada, e a única possibilidade de responder ao mesmo tempo a todas as exigências consiste em auxiliar a posição na ordem linear. É assim

Formatado: Fonte:

Formatado: Parágrafo da Lista, Numerada + Nível: 1 + Estilo da numeração: 1, 2, 3, ... + Iniciar em: 1 + Alinhamento: Esquerda + Alinhado em: 0,63 cm + Recuar em: 1,27 cm

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman, 12 pt

[E5] Comentário: Sugestão: coloca a figura da atividade da criança

[E6] Comentário: Confuso

como estas crianças expressão a diferença de significação por meio de variações de posição na ordem linear [...]. Ferreira e Teberosky (1999, p. 2002).

Diante da discussão apresentada é pertinente relatar que quando a criança sai do nível pré-silábico e entra no nível silábico, ela deixa de apoiar-se em ideias de “aspectos figurativos” do referente à palavra que o representa, ou seja, cada palavra é sempre escrita com as mesmas letras, começa a ver que tudo que se diz se escreve. Neste nível, a criança encontra uma nova fórmula para entrar no mundo da escrita, descobrindo que pode escrever uma letra para cada sílaba da palavra e uma letra por palavra na frase.

Com relação à frase que solicitamos a criança para escrever, a mesma redigiu para cada letra uma sílaba. Estas colocações nos conduzem para a percepção de Ana Teberosky (2003, p.56) que em seus estudos esclarece que o período de fonetização da escrita inicia-se com a busca de correspondência entre as letras e as segmentações silábicas da palavra no qual cada letra corresponde a uma sílaba.

A fim de compreender os elementos que estão relacionados ao sistema da escrita, Ferreira (2001) esclarece que:

Os indicadores mais claros das explorações que as crianças realizam para compreender a natureza da escrita são suas produções espontâneas, entendendo como tal as que não são o resultado de uma cópia (imediate ou posterior). Quando uma criança escreve tal como acredita que poderia ou deveria escrever certo conjunto de palavras esta nos oferecendo um valioso documento que necessita ser interpretado para ser avaliado. (FERREIRO 2001, p.16-17)

A respeito das falas apresentadas pela autora é oportuno mencionar que a forma de representação da escrita da criança deve ser respeitada, pois as mesmas são sujeitos criativos e autônomos que podem se expressar de diversas maneiras de escritas, o que representa que as crianças possuem conhecimentos prévios ou saberes, e ainda estão se apropriando da leitura e escrita convencional, e que irão ser aprimorados a partir do conhecimento formal, apoiados com a sua inserção no sistema escolar.

Colaborando para o embasamento de nossa pesquisa Ana Teberosky (2003) afirma que:

As crianças são muito seletivas em relação ao que podem ler ou escrever inicialmente, pensa que somente podem estar escritos nomes de objetos ou de pessoas. Mais tarde, aceitam que palavras representam ações também podem ser escritas, e somete

[E7] Comentário: Aqui você pode usar a elipse de sujeito

posteriormente e partículas gramáticas como artigos, preposições, pronomes, etc. Possam ser escritos de maneira independente. (2003, p. 52).

Diante da discussão apresentada podemos identificar que as crianças são criteriosas em relação à distinção do que elas desejam escrever, inicialmente conseguem atribuir a escrita e passam por um processo que as mesmas representam o som ao tamanho da palavra e posteriormente ela consegue identificar, através dos processos de segmentação das palavras em sílabas, que o som não estaestá associada ao número de palavras e sílabas, mas que as letras remetem as partes da palavra, ou seja as sílabas.

3 DESCRIÇÃO DOS PORTADORES DE TEXTOS

Em meio às discussões teóricas sobre a escrita da criança, abordada no decorrer da pesquisa, ~~se~~ faz-se necessário discutir sobre os portadores de textos, e o nível de conhecimento que a criança possui em relação a esses objetos. Pois, esta parte da entrevista tem como objetivo pesquisar junto à criança, a sua concepção a respeito dos portadores de textos que existem em nossa sociedade. No que se refere à leitura e a escrita iremos analisar o nível de letramento que a criança se encontra, pois neste contexto a sociedade está cada vez mais exigente e saber ler e escrever se tornou algo essencial.

Do ponto de vista de Corsino (2003, p.41),

A linguagem como manifestação, presente em todas as esferas da atividade humana apresenta-se de muitas formas e, dentre elas, a linguagem escrita tem ocupado um lugar relevante no mundo contemporâneo. Saber ler e escrever é condição básica de inserção social.

Tendo em vista ~~as~~ os aspectos observados na entrevista, apresentamos para a criança dez portadores de textos sendo eles: rótulos, bula de remédio, cartão de crédito, convite, jornal, livro didático, livro de receitas, manual de instrução, conta de luz, panfleto.

Considerando primeiramente os aspectos diários da criança, apresentamos inicialmente a rótulo de biscoito e perguntamos se a mesma sabia do que se tratava, no mesmo instante a menina falou que era um pacote de biscoito de chocolate e até mesmo identificou a marca do produto.

[E8] Comentário: Que tal expor aqui.

Essa colocação reflete que, a criança não sabe ler, mas possui um conhecimento de mundo, pois de imediato evidenciou a marca e o sabor do produto associando pela cor, especificando que o sabor seria de chocolate. Este contexto vai ao encontro com percepção de Corsino (2003, 46) quando expõe que:

O letramento é um processo que tem ~~início~~ início nos primeiros contatos da criança com a cultura letrada e tende a se estender ao longo da vida, muito antes de levantar hipóteses sobre como se escreve, a participar de eventos de letramento, interagindo com diferentes textos a criança começa a entender o que, por que, para que se escrever.

Tais apontamentos citados pela entrevistada nos levam a perceber que as crianças em virtude do convívio social acabam vivenciando situações de letramento e até mesmo adquirido conhecimento através de conversas com seus familiares, assistindo televisão, ou escutando comentários e partir disso esses produtos vão ganhando significado para elas.

Dando continuidade a nossa entrevista, apresentamos para a aluna um cartão de crédito e a mesma foi rápida em informar a função do cartão. ~~ela falou: que~~ “tia serve para ganhar muito dinheiro e pagar contas”, a mesma falou que o pai possuía um e ela e a mãe utilizava para comprar coisas.

Posteriormente demonstrado para a educanda um rótulo de shampoo e a mesma discerniu de imediato, explicando que era de shampoo e que tinha um do mesmo jeito, só que era da cor amarelo.

Em seguida expomos para a menina um jornal para identificar se a mesma tinha conhecimento do que se tratava e, prontamente, a criança destacou que era um jornal e que serve para ler e falou: ~~que~~ “Tia é um jornal, meu pai ler todos os dias e serve para ler, tem muitas fotos e notícias”.

No que se refere à conta de luz, apresentamos para a criança, e diante do papel, a mesma relatou “tia é um papel para pagar”. No que tange os textos impressos mostramos um panfleto para a menina e a mesma falou que era do supermercado. No que diz respeito à bula de remédio a criança não conhecia.

Prosseguindo a entrevista, no que corresponde a coisas mais próximas ao seu cotidiano, exibimos um rótulo de achocolatado e a criança imediatamente falou que era uma caixa de achocolatado, constatamos que a menina conseguiu identificar o nome do

produto em virtude da cor, formato da embalagem e logomarca, que são bastante divulgadas em meios de comunicações.

É notável que em virtude do contexto que a criança vive, percebemos que ela conhece muitos dos portadores apresentados, pois o letramento também traz à tona as desigualdades sociais existentes em nossa sociedade, em contra partida uma criança que tem mais oportunidades e que dispõe de uma realidade diferente, como estímulos de leitura, ou acesso a produtos diversificados tende a ser mais informada e consegue identificar o maior número de portadores.

Nesta perspectiva ~~é~~ pertinente mencionar que muitos dos portadores apresentados, faziam parte do cotidiano da criança e até mesmo alguns a mesma consumia ~~diariamente~~.

[E9] Comentário: Seria importante fundamentar o uso desses portadores. Reflita sobre os critérios de seleção destes, etc

4 ANÁLISE DOS PORTADORES DE LEITURA

Durante a pesquisa ~~pudemos-foi possível~~ descobrir que o processo de letramento ~~esta está~~ associado à cultura dos indivíduos e as relações que são construídas em torno da criança. ~~Nota-se, é notável~~ que uma criança com mais oportunidades ~~favoráveis~~ ~~conheça mais, conhecimento de mundo~~ na mesma idade da criança entrevistada, no entanto, isso não quer dizer que este sujeito não venha a conhecer posteriormente. Ao apresentar um cartão de crédito para uma criança de apenas 4 anos a mesma identificou rapidamente, ~~e que~~ significa que este artifício de compra é algo que faz parte do seu contexto.

[E10] Comentário: Não pode ser tão categórico

É pertinente relatar o momento quando apresentamos um rótulo de biscoito, facilmente a criança identificou do que se tratava, evidenciando o sabor e a marca, ~~esta~~ situação ~~reflete-evidencia~~ que desde muito cedo os sujeitos mantêm inúmeras relações com os objetos que estão a sua volta e que estão incluídos em seu contexto social.

Sobre este prisma é notório ~~observar~~ que a criança já estabeleceu o seu processo de incorporação no âmbito social, haja vista que ela ~~esta está~~ letrada dentro de seus conhecimentos até o momento. Contribuindo para o embasamento da pesquisa Corsino (2003, p. 44 apud, Soares, 1998, p.74) explica que “[...] o letramento é um conjunto de práticas socialmente construídas, que envolvem a leitura e a escrita, geradas por processos sociais amplos, responsáveis por reforça ou questionar valores tradições e formas de distribuição de poder”.

Outro aspecto que nos chamou bastante atenção foi com relação ao jornal, a menina explicou naturalmente que era um jornal que seu pai lia todos os dias e que tinha várias figuras, o que demonstra que a prática de leitura do pai permite que a criança saiba identificar e até mesmo descrever para quê serve o jornal e o que contém nele.

Dessa forma é perceptível que o comportamento dos pais e a cultura em que a criança estaestá inserida é bastante propícia para se adquirir o letramento, uma vez que o letramento se constrói através de um conjunto de práticas sociais que circundam a língua oral e escrita.

Tendo em vista especificidades discutidas, através das nossas investigações e leituras, podemos evidenciar que a entrevistada estaestá adquirindo um letramento prático que consiste em descrever objetos do seu cotidiano, pois, dessa forma a criança estaestá conquistando saberes básicos para se adaptar a vida moderna, construindo o conhecimento de usos práticos de cada item apresentado e suas funções, o que permite que a mesma atenda aer aos seus anseios diários, através do conhecimento de mundo que se estabelece através das experiências.

O contato das crianças com portadores de texto em seu cotidiano é essencial, mas a motivação para a aprendizagem da escrita dependerá dos estímulos com que acontece, dependendo da realidade que cada sujeito estaestá inserida e também da finalidade a que eles atribuem, da sua funcionalidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

[E11] Comentário: rever

As considerações finais elucidam para uma compreensão sobre a escrita em que a criança se encontra, assim como o nível de letramento da mesma, é pertinente mencionar que nossa entrevistada atendeu aos objetivos de nossa pesquisa, apesar de ainda não estaestá alfabetizada, possui saberes e curiosidades que devem ser considerados dentro de seu processo de aquisição da escrita.

Com relação aos aspectos e hipóteses desenvolvidas pela criança, no momento em que expomos às palavras a educanda é bastante interessante suas expressões cognitivas com relação à escrita e a maneira como o foi abordada, pois ela já faz a distinção entre o escrever e o desenhar, em ~~contra-partida~~ contrapartida ela faz sua própria distribuição de letras, bem como organiza da sua maneira a escrita das palavras.

[E12] Comentário: O que você considera ALFABETIZADO? É interessante você citar no texto quais os aspectos que caracterizam um indivíduo alfabetizado, citando por exemplo a Magda Soares. Com isso, ficará amarrada sua consideração aqui

~~Se faz~~Faz-se necessário apontar que, com relação aquisição da escrita da aluna, é perceptível que a mesma ainda ~~esta~~está em processo de desenvolvimento, nesta perspectiva podemos analisar a partir dos testes, que mesmo ainda não possua a convicção das exigências gramaticais, percebemos que ela sabe escrever o seu nome, e utiliza letras de seu nome para elaborar novas palavras, diante desta constatação, é evidente que a mesma possui um conhecimento socialmente construído, bem como saberes formais que se correlacionam com os conhecimentos de mundo.

No que tange as experiências da estudante com relação a leitura, é notável o estímulo e contato com diversos portadores de textos, pois a mesma surpreendeu nossas expectativas, pois ela identificou diversos elementos apresentados, como também foi bastante criativa ao esboçar seu ponto vista sobre rótulos, jornais, cartão de ~~crédito~~, entre outros, diante da visão da criança é notório que a família tem um papel significativo e relevante na construção da escrita e na percepção sobre os instrumentos de leitura.

Portanto, não se pode rejeitar que o contato com portadores textuais tem influência no processo de aquisição da leitura e da escrita. No entanto, para que isso ocorra, é necessário propiciar este contato diariamente, na qual ~~esta~~está mantenha relação com o significativo da criança. Sem esta relação com o conhecimento de mundo e a teoria não conseguimos construir práticas coerentes e nem produzirmos cidadãos conscientes e responsáveis do seu papel social.

REFERÊNCIAS

CORSINO, Patrícia. **Letramento na Educação Infantil**: questões para pensar a prática pedagógica. Rio de Janeiro, 2003.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1987.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução Hóracio Gonzales (et. al.), 24 ed. atualizada – São Paulo: Cortez, 2001- (Coleção da Nossa Época; v. 14).

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento na educação infantil**. Pátio: Educação Infantil. Ano VII, nº 20, p. 6-9. Jul/out, 2009.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever**: Uma proposta construtivista. Porto Alegre : Artmed, 2003.